



Jornal das comunidades de  
Areal, Povoação, Entre Rios e  
Regência com a Fundação Renova  
**Setembro 2018 | Edição 4**

# VOZ DA FOZ



Circuito de Surfe estimula  
turismo em Povoação **pg. 4**



Areal se prepara para novo Encontro  
de Cultura Ancestral **pg. 6**



Festa do Caboclo Bernardo  
movimenta Regência **pg. 8**

## Ouvidoria: um canal para denúncias

A sociedade tem diversos canais para falar e ser ouvida pela Fundação Renova. A Central de Relacionamento, no **0800 031 2303**, é o meio mais prático para esclarecer dúvidas dos atingidos, além de receber reclamações e sugestões sobre o processo de reparação nos territórios.

Porém, quando a manifestação é uma denúncia ou o motivo do contato é o relato de algo que feriu algum princípio moral e ético, o melhor é procurar a Ouvidoria.

Ligada ao Conselho Curador, que participa das decisões da Renova, a Ouvidoria segue o Código de Conduta, documento que orienta como os profissionais a serviço da Fundação devem trabalhar e se relacionar.

A Ouvidoria assegura que todas as manifestações dos canais de relacionamento serão registradas e respondidas. Também recebe denúncias sobre a atuação dos colaboradores da Renova se há casos de fraudes, má intenção, desvio de conduta, desrespeito aos direitos humanos e descumprimento de obrigações.

Transparência e respeito à privacidade estão garantidos. No contato, a pessoa pode se identificar ou não. Quem se manifesta na Ouvidoria recebe um número de protocolo e pode acrescentar informações e acompanhar a apuração.

### As manifestações podem ser registradas pelos canais:



[canalconfidencial.com.br/fundacaorenova](https://canalconfidencial.com.br/fundacaorenova)



[ouvidoria@fundacaorenova.org](mailto:ouvidoria@fundacaorenova.org)



0800 721 0717

## Expediente

Jornalista responsável:

**Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG**

Projeto Gráfico:

**Coletivo É!**

Reportagem:

**Júnia Carvalho & Leandro Bortot**

Revisão:

**Tucha**

Direção de arte:

**Humberto Guima**

Fotos de capa

**Hyago de Souza**

**Leandro Bortot**

**Felipe Reis**

As matérias desta edição foram sugeridas pelo grupo de comunicação, formado pelos moradores:

**Andrea Aparecida Ferreira Anchieta, Carlos Sangália, Drielle Sousa Costa, Jucilene Penha da Silva, Julcimara Penha da Silva, Juliana Teixeira da Silva, Julinenis Rodrigues Penha, Josenita Pereira dos Anjos, Lucas Guilherme Coutinho, Maria das Graças Moraes, Michel Gomes Pedro, Rômulo de Barcelos Rosa.**

As opiniões expressas nesse jornal, por parte de entrevistados e articulistas, não representam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo de responsabilidade de seus autores.

**Fique por dentro**

## MUDANÇA NA FORMA DE RECEBIMENTO DO AUXÍLIO FINANCEIRO

Desde julho, o pagamento do Auxílio Financeiro Emergencial está sendo depositado na conta bancária dos atingidos. A troca do cartão Alelo pelo banco é para dar mais segurança ao processo e ampliar a rede de atendimento.

Fazer a mudança é fácil. O atingido recebe um telefonema da Renova para agendar seu atendimento. Na data marcada, ele leva os documentos originais de identidade e CPF, além de cartão ou outro documento bancário que demonstre os números da agência e da conta. Pode ser conta corrente ou poupança de

qualquer banco, desde que esteja em nome do titular do cartão Auxílio Financeiro. Quem não tiver uma conta, pode abri-la onde preferir.

O saldo do cartão Alelo ficará disponível até dezembro de 2019. O titular do Auxílio Financeiro deve transferir os valores para sua conta bancária ou utilizar o saldo nos estabelecimentos conveniados antes dessa data.

Mais informações na Central de Relacionamento, no 0800 031 2303.

Na última edição, o Voz da Foz contou as histórias dos minitrios que fazem festa na foz do rio Doce, mas não publicou a foto do Trio Fanfarra, em Povoação. Ao lado, a primeira apresentação do grupo na comunidade, no verão 2016/2017.



Foto: Divulgação/Trio Fanfarra

O Momento Rio Doce é um programa de rádio da Fundação Renova que é veiculado nas principais emissoras de Linhares e de Aracruz e que também está disponível na internet, com notícias semanais sobre as comunidades atingidas pelo rompimento da barragem.

**Acesse:** [www.fundacaorenova.org/radio-renova/](http://www.fundacaorenova.org/radio-renova/) ou acompanhe o noticiário nas rádios:

**920 AM**

Rádio Cultura  
Linhares

Terças e quintas

Entre 6h e 9h

**106.1 FM**

Rádio Sim FM  
Linhares

Terças e quintas

Entre 6h e 9h

**107.3 FM**

Rádio Sim FM  
Aracruz

Terças e quintas

Entre 6h e 9h

**98.3 FM**

Rádio Gazeta FM  
Linhares

Terças e quintas

Entre 6h e 9h

**870 AM**

Rádio Nova Onda  
Linhares

Terças e quintas

Entre 6h e 9h





## CIRCUITO DE SURFE ESTIMULA GERAÇÃO DE RENDA EM POVOAÇÃO

Praia e ondas fortes são a combinação preferida dos surfistas. Entre os dias 24 e 27 de maio, Povoação sediou a primeira etapa do circuito Tríplice Coroa Quebra Onda de Surfe, organizado pela Associação de Surfe de Linhares (ASL), com apoio da Renova. Cerca de 100 atletas de todo o país participaram do evento, que contou pontos para o Circuito Brasileiro de Surfe Profissional e movimentou o balneário, atraindo turistas e estimulando a economia local.

Antes de caírem na água, os atletas se concentraram no mar e na direção dos ventos em busca da onda perfeita. Cada um tinha que mostrar o seu melhor em 15 minutos.

Apesar da chuva no princípio e da greve dos caminhoneiros, que fez muitos turistas desistirem de chegar à Povoação, os moradores estavam preparados para receber muita gente.



Foto: Hyago de Souza

O sol apareceu no último dia da competição, para a felicidade dos surfistas

Layres Barcelos dos Santos e Katia Márcia Correa não desanimaram com a chuva. As duas encararam o mau tempo para vender comida e bebida durante as apresentações musicais no campinho, que contaram com atrações como as bandas DiBandeja, Blue Band e Aquarius. E até juntaram suas barracas para o pessoal se esconder da chuva.

Enquanto Layres vendeu cachorro-quente, péla-égua, empadão de frango, bobó de camarão, cuscuz e refrigerante, Katia ofereceu espetinhos de carne e de frango, tropeiro, caldo verde, cerveja e outras bebidas. A dupla conquistou a freguesia pela simpatia e pelo paladar. “Sem medo de chuva, vendemos tudo que produzimos e deu para tirar um dinheirinho”, diz Katia.



Layres (à esq.) e Katia (à dir.)



Foto: Hyago de Souza

A praia ficou cheia, estimulando a economia local

## Turismo local

Segundo Rodrigo Venturini, presidente da ASL, o evento estimulou o turismo local. “O povoado foi muito divulgado por sediar uma etapa do campeonato brasileiro. O pessoal viu o potencial do lugar e gostou muito do atendimento das pousadas e dos comerciantes”, afirma.

Mas para a Associação Cultural de Povoação, apesar da boa repercussão nacional, o evento não atendeu às expectativas do comércio. “A divulgação dos organizadores com as entidades locais foi tumultuada e faltou

comprometimento com as associações”, diz o presidente, Claudionor Soares. “Muitos surfistas optaram por ficar em Regência e acabamos perdendo com isso”, afirma.

O circuito Tríplice Coroa Quebra Onda de Surfe realizou a segunda fase em Pontal do Ipiranga, de 19 a 22 de agosto, que reuniu milhares de pessoas. A etapa final já tem data marcada: de 25 a 28 de outubro, em Regência. Layres já espera animada pela próxima edição em Povoação. “Que venha o campeonato do ano que vem”, comenta.







## AREAL NO RESGATE DA ANCESTRALIDADE

A comunidade de Areal luta para preservar as raízes botocudas. De 15 a 18 de novembro, a vila vai realizar o 3º Encontro de Cultura Ancestral em Areal. A data foi escolhida como manifesto ao terceiro ano da passagem da lama pela foz do rio Doce e os impactos que isso causou na pesca e na agricultura tradicionais.

Durante quatro dias, Areal vai se transformar num espaço de troca entre os povos, resgatando conhecimentos antigos, como aprendizagens sobre ervas medicinais, espiritualidade, danças sagradas e artesanato.

Está confirmada a presença de 15 grupos étnicos de todo o País, como tribos do Amazonas, de Goiás e do Espírito Santo, comunidades quilombolas e tradicionais. O convite se estende a todos que se interessam pelo assunto.

### Cabocla da terra e curandeira

São os moradores que organizam o encontro e participam das atividades. Gleuza Souza Ricardo, de 81 anos, é a mais velha do povoado e gosta de compartilhar os conhecimentos da família.

Aos 10 anos, ela aprendeu com o pai o trabalho na roça. “Derrubava mata, tacava fogo, preparava a terra e plantava mandioca, cana, abobrinha, cacau, banana e melancia”, recorda.

Também aprendeu a produzir farinha de mandioca, marca registrada dos índios da região. “A gente puxava mandioca no rodo e torrava a farinha no forno. Os cabelos ficavam branquinhos de pó. Era a melhor que tinha”, ela afirma.

Depois da mãe e da avó, Gleuza se tornou parteira e ajudou muitas mulheres a dar à luz. Aprendeu a arte das ervas medicinais, buscando na natureza remédios para as doenças. “Chá de laranja acalma os nervos, de boldo resolve dor de barriga e de caxeta cura diabetes. Remédio do mato resolve tudo”, aconselha.

### Reconhecimento indígena

Areal continua em busca do reconhecimento da comunidade como descendente de índios botocudos. Após a pesquisa feita pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que estudou a geografia da região, os costumes, as crenças e os hábitos do povo local, o pedido de registro foi protocolado na Procuradoria-Geral do Estado do Espírito Santo. Agora é aguardar a avaliação do Ministério Público e da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Rômulo de Barcelos, professor da escola municipal que está a frente do processo, busca agilidade no reconhecimento. “Fizemos o estudo geográfico e antropológico primeiro para depois solicitarmos o registro nos órgãos públicos, ao contrário de outras vilas, que fazem o inverso, que é mais demorado”, afirma Rômulo.

A identificação de Areal como terra indígena pode garantir à comunidade o direito sobre a terra e a participação em políticas específicas, além de incentivos fiscais e repasse de recursos públicos exclusivos para educação, saúde e agricultura. E tudo isso pode melhorar a qualidade de vida dos moradores.

### Comunidade quer Auxílio Financeiro para mais pescadores

Desde a passagem da lama pela foz do rio Doce, a comunidade de Areal luta para que seus pescadores de subsistência, ou seja, aqueles que consomem o que pescam, sejam considerados atingidos pela Fundação Renova.

Segundo a comunidade, o rio Doce está entre 800 e 1.100 metros do povoado, enquanto o rio Preto, um dos principais afluentes, fica a 300 metros. Os moradores relatam que algumas famílias que dependem do rio para sobreviver não recebem o auxílio financeiro e que a justificativa de estarem distantes do rio Doce não é verdadeira.

De acordo com a Fundação, um dos critérios de pagamento do auxílio por subsistência é morar na área que integra a Linha Média das Enchentes Ordinárias (LMEO) do rio Doce, ou seja, que vai até o ponto máximo inundado, mais 1.000 metros. A distância entre o rio e as casas das famílias foi calculada por GPS para garantir exatidão nas medições.

“Reconhecemos que existem pessoas que não se enquadram nos critérios da pesca de subsistência, mas que pescavam no seu dia a dia, tanto para consumo próprio quanto para comércio. Juntamente com as comunidades, organizações e lideranças que fazem parte do sistema de governança, está sendo construída uma política de pesca para melhor entendimento de cada caso”, diz Gustavo Salles, coordenador do programa de Auxílio Financeiro Emergencial.

Enquanto não se tem uma resposta definitiva quanto à revisão do critério, a Associação de Moradores de Areal (AMAR) reivindica uma reunião entre a comunidade, a Renova e os órgãos ambientais para que sejam dados os esclarecimentos e tomadas as devidas providências. A Fundação se coloca à disposição para esclarecer dúvidas que ainda existam e está aberta ao diálogo com a AMAR.



D. Gleuza aprendeu a medicina das ervas com a mãe e a avó





## REGÊNCIA HOMENAGEIA O CABOCLO BERNARDO



Foto: Felipe Reis

*A banda de congo São Benedito, de Regência, recebeu outros grupos com festa*

Foi na madrugada de 7 para 8 de setembro de 1887 que a bravura de Bernardo José dos Santos entrou para a história. O jovem de 28 anos, que ficou conhecido como Caboclo Bernardo, se tornou uma lenda após lutar contra o mar para salvar marinheiros de um naufrágio. A festa anual que homenageia a morte do herói aconteceu em Regência entre os dias 22 e 24 de junho, movimentando o turismo e fortalecendo tradições locais como o encontro de bandas de congo na comunidade.

A história diz assim: numa noite de tempestades, o navio de guerra Imperial Marinheiro começou a naufragar no Pontal Sul com 142 tripulantes. Depois de ser jogado quatro vezes à praia, o caboclo de origem humilde, descendente de indígenas, conseguiu nadar por águas turbulentas e amarrar no navio um cabo que levou preso aos dentes. Após cinco horas de resgate, 128 pessoas foram salvas. O ato repercutiu por todo o País

e o salvador recebeu homenagens da Marinha Brasileira e uma medalha de ouro da Princesa Isabel.

Por décadas, a festa na vila exalta a memória de um herói que inspira força, coragem e ousadia. A programação deste ano destacou a cultura local, com show musical de bandas capixabas, oficinas, exibição de vídeos sobre folclore e a encenação do ato heroico na peça “Auto do Caboclo Bernardo”, entre outras atrações.

O evento superou as expectativas dos comerciantes. “A decoração e a alimentação foram feitas pelos próprios moradores e receberam muitos elogios. Também tivemos índice zero de violência, comprovando mais uma vez nossa característica de vila pacata. Vamos continuar trabalhando para que as festas atraiam cada vez mais gente”, conta Vaninho Bragatto, diretor social da Associação de Moradores de Regência (AMOR).

### Viva o congo!

Um dos pontos altos da festa foi o 28º Encontro das Bandas de Congo, no domingo (24), que reuniu 22 grupos folclóricos capixabas e mineiros. Em tom festivo, ritmado pelos sons dos tambores, das casacas e de cantigas que louvam os santos católicos e o próprio Caboclo Bernardo, os grupos desfilaram pelo “Congódromo” recém-inaugurado, batizado com o nome da Tia Mariquinha, a matriarca do Congo Mirim em Regência.

No fim do cortejo, no largo em frente à igreja, os grupos fizeram saudações e se puseram a brincar. Humberto Soares dos Santos, de 73 anos, não ficou parado. Há 40 anos brinca no congo São Benedito, de Regência, tradição que a família segue com fervor, inclusive cuidando da Casa do Congo. A irmã, dona Cotinha, também estava junto. “Ela é uma enciclopédia de modas. Sabe todas de cor”, ele afirma.

Humberto aprendeu a produzir seus próprios instrumentos com o conguista da Vila do Riacho, Manoel Izidoro, que lhe apresentou a dança folclórica que é uma mistura da cultura indígena com a dos escravos africanos. Eles catavam madeira no mato e aproveitavam o couro dos bois abatidos para fabricar tambores. “O congo é a nossa diversão, é a nossa devoção a São Benedito. Todo mundo brinca, dança, canta e, quando estou lá, fico sempre satisfeito”, diz Humberto.



Fotos: Felipe Reis





## TODA ATENÇÃO PARA A SAÚDE

Desde o início de suas atividades, a Renova monitora as substâncias do rejeito nos rios, no solo, no ar e na biodiversidade e entende que é seu compromisso conhecer os efeitos na saúde das pessoas. Por isso, está financiando uma pesquisa de Avaliação de Risco à Saúde Humana, em cumprimento ao Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), que pretende responder a essas questões.

O estudo começou no dia 16 de julho e está sendo conduzido, de forma independente, pela Ambios Engenharia e Processos, empresa que tem experiência em avaliações de situações complexas, como os casos de contaminação por pesticida na Cidade dos Meninos, em Duque de Caxias (RJ), e por agrotóxicos, no Recanto dos Pássaros, em Paulínia (SP).

A proposta é identificar as formas de contato da população com o rejeito e estabelecer seus efeitos para a saúde humana. A Câmara Técnica de Saúde, que responde ao Comitê

Interfederativo, composta por representantes do Ministério da Saúde e das secretarias estaduais de Saúde, é que vai supervisionar e acompanhar todo o processo.

A avaliação foi dividida em três fases. A primeira prioriza as cidades de Linhares (ES), Barra Longa e Mariana (MG). As fases seguintes serão realizadas nas cidades mineiras de Rio Casca, Ipaba, São José do Goiabal, Governador Valadares, Conselheiro Pena e Aimorés.

Passados dois anos e meio do rompimento, Kelly Cardoso, da frente de Programas Socioeconômicos, justifica o atraso da avaliação. “A contratação do estudo demorou porque tivemos dificuldades de detalhar 24 meses de um trabalho de alta complexidade, de encontrar fornecedores com capacidade para entregar resultados confiáveis e pela necessidade de estudos prévios para levantar dados de solo, ar, água e biodiversidade”, explica.

### Avaliação de Risco à Saúde Humana em Linhares (6 etapas / 8 meses de duração)

#### 1ª Etapa - Avaliação da situação do município

Coletar dados ambientais e levantar informações sobre os questionamentos da população.

#### 2ª Etapa - Perguntas da comunidade

Estabelecer um momento de diálogo para ouvir os moradores e esclarecer dúvidas sobre a pesquisa.

#### 3ª Etapa - Selecionar contaminantes

Reconhecer e selecionar as substâncias químicas que serão estudadas.

#### 4ª Etapa - Rotas de exposições

Identificar e avaliar como as substâncias se transportam no ambiente e chegam às pessoas.

#### 5ª Etapa - Implicações para a saúde

Apresentar como as substâncias encontradas agem no corpo humano.

#### 6ª Etapa - Conclusões e recomendações

Responder aos questionamentos da população e fazer recomendações que podem determinar futuras pesquisas e subsidiar demais trabalhos da Fundação.

*Na próxima edição, a pedido do Grupo de Comunicação, vamos começar uma série de matérias que vai apresentar os programas de reparação da Fundação Renova na foz do rio Doce. Não perca!*



Fique por dentro

## DE OLHO NOS ATENDIMENTOS NA FOZ DO RIO DOCE

A Renova apresenta os resultados dos principais atendimentos realizados em Areal, Entre Rios, Povoação e Regência. Trata-se de uma prestação de contas solicitada pelas pessoas das comunidades que participam do Voz da Foz, buscando mais transparência na divulgação de informações dos programas da Fundação. Os dados são até agosto de 2018.

### Cadastros concluídos

	Cadastro (por propriedade)	Pessoas cadastradas
Regência	<b>656</b>	<b>1.627</b>
Povoação	<b>1.016</b>	<b>2.898</b>
Areal	<b>77</b>	<b>265</b>
Entre Rios	<b>20</b>	<b>54</b>



### Programa de Indenização Mediada (PIM)

	Participantes chamados pelo PIM	Acordos realizados	Indenizações pagas	Total indenizado
Regência	<b>327</b>	<b>212</b>	<b>201</b>	<b>26</b> Milhões de reais
Povoação	<b>661</b>	<b>532</b>	<b>514</b>	
Areal	<b>20</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	
Entre Rios	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	

*Em Povoação, 80% dos participantes fizeram acordo. Deles, 97% receberam o pagamento.*

*Em Regência, 65% dos participantes fizeram acordo. Deles, 95% receberam o pagamento.*

### Programa de Auxílio Financeiro Emergencial (AFE)

	Cartões ativos	Pagamentos realizados
Regência	<b>342</b>	<b>R\$ 18,1 milhões</b>
Povoação	<b>455</b>	<b>R\$ 24,5 milhões</b>
Areal/ Entre Rios	<b>19</b>	<b>R\$ 1 milhão</b>





# RENOVA ESCLARECE

Os moradores de Areal solicitaram à Fundação Renova, via ofícios entregues à equipe do Diálogo Social, a construção de áreas de lazer para crianças e de alambrado para campo, além da oferta de cursos técnicos profissionalizantes e de material multimídia para a escola municipal.

Após meses aguardando resposta da Fundação, algumas benfeitorias foram realizadas pelos moradores em parceria com uma organização não-governamental. Areal solicitou ao Voz da Foz um esclarecimento sobre o caso junto às áreas responsáveis.

De acordo com a Renova, a equipe do Diálogo Social encaminha internamente todos os ofícios que recebe dos atingidos e as solicitações foram destinadas ao Programa de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer e ao Programa de Economia e Inovação.

Porém, a definição do que poderia ser feito em Areal só ocorreria após um estudo socioeconômico local que estava sob contratação. O estudo, que começou a ser realizado em julho de 2018, pretende conhecer, analisar e interpretar as condições sociais do povoado e de outras localidades atingidas pelo rompimento da barragem na foz do rio Doce.

Quando estiver concluído, seus resultados serão apresentados às comunidades e vão direcionar o planejamento de ações que reflitam suas realidades.

A Fundação Renova compreende o desejo dos moradores de Areal de viverem em um local com alternativas de lazer e de aprendizagem e está melhorando seus processos para dar os retornos esperados, e em tempo hábil, às necessidades da vila.

## Participe do jornal

Nosso jornal Voz da Foz é planejado nos encontros que realizamos nas comunidades e que acontecem a cada dois meses. É nessas reuniões que, juntos, sugerimos assuntos, fazemos críticas e pensamos no que vocês gostariam de ler. É importante saberem que os encontros são abertos a quem quiser participar. Se você sabe de alguém que tenha interesse, convide! Os novos participantes podem também procurar uma pessoa que integra o grupo de Comunicação e que faz parte da sua comunidade. Veja quem já participa no Expediente do jornal, sempre na página 2, e conheça agora a programação das próximas reuniões por data e local de realização:

Edição 6 - 29/09/2018 - Povoação

Edição 7 - 01/12/2018 - Areal

## Fale com a gente



0800 031 2303



Avenida Augusto Pestana, 1390, Loja 05,  
Centro - Linhares

Rua Lídio de Oliveira, 3, Loja 2 - Regência



instagram.com/  
fundacaorenova



ouvidoria@fundacaorenova.org  
faleconosco@fundacaorenova.org



fundacaorenova.org/  
fale-conosco



youtube.com/  
fundacaorenova